

## CONTRIBUIÇÕES DO ANARQUISMO PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL

APORTES DEL ANARQUISMO A LA EDUCACIÓN INTEGRAL

CONTRIBUTIONS OF ANARCHISM TO COMPREHENSIVE EDUCATION

### OLIVEIRA, ANA CLAÚDIA MARTINS DE

Doutora em Letras pela UFT

E-mail: [claudinhagreat@gmail.com](mailto:claudinhagreat@gmail.com)

### ROCHA, DAMIÃO

Doutor em Educação pela UFBA

E-mail: [damião@uft.edu.br](mailto:damião@uft.edu.br)

#### RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que analisa a contribuição do anarquismo para a educação integral, com foco nos filósofos anarquistas Proudhon e Bakunin. Ambos defendiam um modelo educacional baseado na liberdade, na igualdade e na autogestão, destacando a importância da educação como meio de transformação social e emancipação individual. A pesquisa busca insights para repensar o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária  
PALAVRAS-CHAVE: : Educação integral; Proudhon; Mikhail Bakunin; anarquismo.

#### RESUMEN

Se trata de una investigación bibliográfica que analiza el aporte del anarquismo a la educación integral, centrándose en los filósofos anarquistas Proudhon y Bakunin. Ambos defendieron un modelo educativo basado en la libertad, la igualdad y la autogestión, destacando la importancia de la educación como medio de transformación social y emancipación individual. La investigación busca ideas para repensar el papel de la educación en la construcción de una sociedad más justa e igualitaria

PALABRAS-CLAVE: : Educación integral; Proudhon; Mijaíl Bakunin; anarquismo

#### ABSTRACT

This is a bibliographical research that analyzes the contribution of anarchism to integral education, focusing on the anarchist philosophers Proudhon and Bakunin. Both defended an educational model based on freedom, equality and self-management, highlighting the importance of education as a means of social transformation and individual emancipation. The research seeks insights to rethink the role of education in building a more fair and egalitarian society.

KEYWORDS: Comprehensive education; Proudhon; Mikhail Bakunin; anarchism.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe uma análise da contribuição do anarquismo para a educação integral, com foco nos pensamentos dos filósofos anarquistas Pierre-Joseph Proudhon e Mikhail Bakunin. O anarquismo, como corrente filosófica e política, destaca-se pela sua crítica ao Estado e às estruturas de autoridade, defendendo a autogestão, a liberdade individual e a solidariedade como princípios fundamentais.

O interesse pelo tema nasceu de leituras, fomentadas pelas aulas da disciplina Teorias da Educação ministrada pelo Dr. Damião Rocha, do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins, por ser servidora da educação estadual, a política de Educação Integral adotada pelo Governo do Estado do Tocantins sempre chamou minha atenção, em especial o fato da implantação dessa forma de ensino em algumas escolas, sem a mínima condição de infra estrutura, outro fator a ser destacado é o fato dessa modalidade não ser ofertada em todas as escolas, sendo “escolhidas” algumas poucas para serem “escola de tempo integral”.

Proudhon, considerado o primeiro teórico anarquista, desenvolveu ideias que influenciaram profundamente a educação. Ele via na educação a base para a transformação social e defendia um sistema educacional baseado na liberdade, na igualdade e na justiça. Para Proudhon, a educação integral deveria promover o desenvolvimento pleno do indivíduo, incluindo aspectos físicos, intelectuais, morais e sociais.

Bakunin, por sua vez, enfatizava a importância da educação como meio de emancipação do indivíduo e da sociedade como um todo. Para ele, a educação integral deveria visar à formação de indivíduos autônomos, capazes de pensar criticamente e de se autogerir. Bakunin também defendia a educação libertária, baseada na livre associação e na cooperação voluntária.

Ambos os filósofos anarquistas acreditavam que a educação integral só poderia ser alcançada em uma sociedade livre, sem hierarquias e sem opressão. Para eles, a educação não deveria ser imposta de cima para baixo, mas sim construída de forma coletiva e democrática, levando em conta as necessidades e os interesses de todos os envolvidos.

Em suma, o anarquismo oferece uma visão crítica e transformadora da educação, propondo um modelo baseado na liberdade, na igualdade e na solidariedade. A análise das contribuições de Proudhon e Bakunin para a educação integral pode fornecer insights valiosos para repensar o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## ENTENDENDO A TEORIA

Normalmente, quando se ouve a palavra anarquia, somos remetidos, imediatamente, a um sentido negativo da palavra, reportando-nos a arruaças e caos, contudo o tema anarquismo, vem imbuído de profundas e ricas discussões.

Segundo Gallo (1995) pode-se falar em Anarquismo<sup>i</sup> enquanto teoria, e nesse aspecto o seu sentido está pautado em um corpo de ideias, que vê o mundo e a sociedade como meio de superar as contradições econômicas, fundadas na exploração e nas injustiças sociais; outro aspecto do Anarquismo é o movimento histórico que foi fortalecido no meio dos operários, com vistas à superação do capitalismo<sup>ii</sup> e à construção de uma sociedade fundada nos princípios anarquistas. De forma mais analítica, pode-se afirmar que o anarquismo só se cristaliza por meio dos movimentos históricos e sociais.

Ainda, segundo Gallo (1995) a palavra anarquia, em si mesma, significa, tão simplesmente, uma ausência de governo, e essa ausência pode ser interpretada de forma positiva ou negativa, de acordo com o que se enseja com esse movimento, de forma positiva anarquia é a condição única da liberdade. Um sistema de governo sem chefes, sem hierarquias, que para ele representa a repressão, nesse sistema a sociedade seria organizada, pura e simples, com o uso da razão.

Codello (2007) afirma que o século XIX é um século marcado por divergências, contradições, contrastes, dialéticas, repleto de teorias filosóficas, sociais, políticas e inclusive antropológicas. É nesse ambiente que o anarquismo nasce, definindo-se como uma nova filosofia e sociologia<sup>iii</sup>, podendo ser considerado, também, como o paradigma da pluralidade e da diversidade.



Em meio a esse celeiro de pensamentos, as ideologias anarquistas voltam-se, intrinsicamente, para a educação, colocando a pedagogia do século XIX dentro dos ideais da época, tornando a escola um veículo de transformação e de formação de um novo homem, antropológico, massificado, com ideias religiosas, políticas e sociais, explicitamente com conotação econômica, participando de uma nova organização do trabalho. Eles propunham, inclusive, que as escolas anarquistas fossem construídas pelos próprios trabalhadores, com a participação ativa desses em diversas frentes (CODELLO, 2007).

Esse processo de ideologização da pedagogia, como o instrumento capaz de formar um novo homem, passa a dar uma funcionalidade política à escola, o que, de forma bastante simbiótica, produziu a união entre educação e sociedade (CODELLO, 2007).

Dessa forma, a pedagogia no decorrer do século XIX, ideologicamente, liga-se à sociologia e à filosofia social, com a atenção voltada à evolução da ciência no que se refere ao estudo do desenvolvimento físico e psicológico do ser humano, passando assim, a ser um instrumento privilegiado de complemento da ideologia socialista e de luta política e social por meio da instrução popular (CODELLO, 2007).

Até meados do referido século, tinha-se a ideia de uma educação puerocêntrica<sup>iv</sup>, com visão romântica e estética, que tinha como modelo o indivíduo padrão da sociedade, masculino e pertencente à burguesia, singular e elitista, em que o belo e o sublime são os meios para atingir a plenitude do espírito. Com a concepção que Froebel<sup>v</sup> tinha da pedagogia, a visão romântica dessa, chega ao seu ápice, pois partia da percepção do imanentismo cristão (Deus é semelhante e está presente na natureza, transcendendo esta, sendo sua unidade e centro motor), como ponto de partida da sua didática, comparando a criança à natureza, por ser criação divina e ser sempre boa, uma vez que ainda não foram contaminadas e corrompidas pela sociedade (CODELLO, 2007).

Dentro dessa perspectiva a tarefa da educação é deixar aflorar a natureza (obra de Deus) da criança, com o intuito de favorecer o reconhecimento espiritual da criança, focando na criatividade e nos jogos, o jardim de infância passa a ser equipado com tudo que é a intuição das coisas como centro das atividades (CODELLO, 2007).

Em meio a essa “pedagogia romântica” defendida por Froebel, define-se a identidade infantil, estabelecida pela especificidade psicológica e social. Além disso, as mulheres imergem na cena política, social e cultural, cada vez mais consciente da sua identidade, lutam pela sua emancipação, sendo a educação o vetor dessa mudança, como terreno fértil para a realização dessa emancipação. Cada vez mais desejosas de instruir-se, alfabetizando, lutando pela abertura a elas das seletivas e discriminatórias instruções escolares, sendo essa, a nova cultura feminina (CODELLO, 2007).

A educação e a pedagogia encontraram no “século das luzes”<sup>vi</sup> o apoio necessário, ideologicamente falando, para a evolução da sociedade, passando a ser o centro de cada projeto de mudança, assumindo novas tarefas sociais, tais como: formar o cidadão, defender os valores burgueses dominantes e organizar um consenso social, tornando-se assim, cada vez mais laica, em sua finalidade (CODELLO, 2007).

Ainda neste século, a pedagogia vai receber influência do positivismo<sup>vii</sup>, o qual exaltava a interdependência individual, voltado para as pesquisas científicas, configurando-se como uma filosofia de progresso, fortalecendo o capitalismo. Paralelo a isso, o socialismo é a teoria das classes antagônicas, que luta pela afirmação dos valores sociais, de solidariedade e igualdade, negados às classes operárias pela burguesia (CODELLO, 2007).

Em sua versão pré-marxista o socialismo é apresentado como a “salvação da lavoura”, pautado nos princípios da solidariedade e da igualdade, com características libertárias, com uma paideia<sup>viii</sup> que anseia um modelo de um novo homem, intrincado com seus semelhantes. A dimensão social da educação é hodierna na visão dos socialistas, de uma forma totalmente inovadora em comparação à Rousseau e sua filosofia, transformando assim, toda a concepção pedagógica socialista (CODELLO, 2007).

Paralelo a isso, a pedagogia positivista incrementa uma tendência experimentalista, sendo um elo entre a evolução da educação e as dinâmicas sociais. Já com o fim do século XIX são introduzidas na pedagogia as inquietudes do ser e da sua existência autônoma frente aos grandes temas da crítica ao positivismo, ao idealismo e ao espiritualismo.

Sendo um século inovador, marcado pelas lutas populares, a filosofia anarquista se destaca, com suas teorias iluministas<sup>ix</sup>, às vezes contraditórias, compreendendo as teorias sociais, culturais, econômicas, e pedagógicas do panorama europeu. O anarquismo assume o risco dos riscos, na tentativa de conciliar, não apenas em termos pedagógicos, a liberdade individual, igualdade social e diversidade natural (CODELLO, 2007).

Diferente do marxismo<sup>x</sup>, que tem um pai, filosoficamente falando, o anarquismo é a evolução do próprio pensamento com múltiplas partes provenientes das diversas histórias e culturas dos seus filósofos. A essência do seu procedimento



pedagógico é, justamente a possibilidade de “permitir ao homem ser livre ao em vez de condicionadamente novo” (CODELLO, 2007, p. 76).

Essa educação libertária não é fruto de uma única dimensão, mas sim de pesquisas contínuas com implicações críticas a respeito de pontos de partidas comuns. Sendo assim, pode-se encontrar em Proudhon as contradições sociais e não as traduzir em sínteses, já Bakunin é capaz de superar a mesma síntese, negando não apenas a eficiência, mas acrescentando como causa primeira da formação e a perpetuação das desigualdades (CODELLO, 2007).

Com o anarquismo tem-se o início de uma concepção de educação integral. Com Proudhon esse conceito começa a tomar forma com a politecni<sup>xi</sup> e com Bakunin com o saber como poder, o homem como produto social e a sua instrução integral como uma educação para a liberdade (Gallo, 1995).

Na visão dos anarquistas uma educação que vise a liberdade, naturalmente precisa ser uma educação integral, que forme o homem completo, inteiro senhor da sua liberdade intelectual, física, moral e social. Ser um homem livre, pressupõe completude e integralidade.

Encontra-se nos filósofos anarquistas duas vertentes: uma crítica ao sistema educacional ofertado pelos burgueses, que na concepção deles tinha o fim de manter a perpetuar a manutenção do sistema social capitalista, um ensino estanque e incompleto e, também, uma discussão sobre o sentido libertário da educação, com o intuito de que cada um pense e aja à sua maneira, criando sua própria ideologia, para enfim chegar à liberdade (Gallo, 1995).

## A INSTRUÇÃO POLITÉCNICA DE PROUDHON

Segundo Gallo (2002, p.14) os pensadores anarquistas denominavam a educação como libertária, pois viam na liberdade o princípio básico para a convivência social, em meio a eles surge, em meados do século XIX, Proudhon, filósofo francês, que dá início às discussões sobre uma educação integral, exprimindo nesse projeto as tensões éticas e políticas da classe trabalhadora da sua época.

Para o filósofo francês, a educação tem a função de produzir o homem como uma representação das relações sociais e é, portanto, a função mais importante da sociedade, pois é uma das condições básicas de sua manutenção e da perpetuação de sua existência. (GALLO, 2002)

Com o fim de implementar a pedagogia politécnica Proudhon trabalha com a perspectiva de ensinar a partir da prática, da realidade vivida pelo operário, para depois apresentar a teoria, com o intuito de que haja uma melhor abstração do conhecimento.

A ideia de educação integral permeia todas as teorias anarquistas, em muitos momentos históricos desse movimento libertário. A politecni<sup>a</sup>, que nada mais é que o ensino de múltiplas técnicas, aparece nesse meio da pedagogia libertária, mais especificamente da educação integral, que, para Gallo (1995) consistiria, em educar o homem em suas múltiplas dimensões, quais sejam: a física, intelectual e moral.

Para os anarquistas a educação intelectual é o aprendizado de toda produção cultural da humanidade, assumindo cada vez mais um caráter racional e científico; a educação moral, centrada no aprendizado da solidariedade e no desenvolvimento da liberdade comunitária, e, por fim; a educação física que visava, primeiramente, o aperfeiçoamento das percepções sensorio-motora, por meio de jogos, brincadeiras, ginástica, destacando sempre a solidariedade do grupo e não a competição, outro aspecto da educação física está centrado na educação manual ou profissional (GALLO, 1995).

É, especificamente, no âmbito da educação manual que surge a questão da politecni<sup>a</sup>, uma vez que para os anarquistas, teóricos e militantes a educação deveria acontecer, em sua essência, pelo trabalho e para o trabalho, para eles a escola anarquista, deveria ter inúmeras oficinas, já que na visão deles, a escola não deveria impor uma determinada profissão, e paralelo às oficinas deveria ocorrer o ensino intelectual e moral (GALLO, 1995).

Para Proudhon era indispensável a renovação da instrução e da educação industrial, pois colocar em pauta a questão educativa e a formação popular era afrontar o problema da transformação da sociedade capitalista em sociedade socialista, para o referido filósofo nenhuma revolução jamais será profícua se não houver renovação na instrução pública, sendo tal fato urgente (CODELLO, 2007).



Na concepção de Proudhon a anarquia é uma forma de governo ou constituição, em que a consciência pública e privada, formada pelo desenvolvimento da ciência e do direito, é por si só suficiente para a manutenção da ordem e para a garantia de todas as liberdades (CODELLO, 2007).

A formação dessa consciência é a base para a construção de uma nova sociedade, uma vez que

A educação não pode deixar de ter uma dimensão social, superando, desse modo a relação dualística teorizada por Rosseau. Ao criticar o pensamento de Rosseau, ele (Proudhon) se preocupa em denunciar o caráter demagógico contido “na hipótese mentirosa, depredadora, homicida, que somente o indivíduo é bom que a sociedade o corrompe; que, como consequência, convém ao homem renunciar o quanto possível toda relação com seus semelhantes(...)” (CODELLO, 2007 p.93).

Pode-se inferir que para esse filósofo, o indivíduo é naturalmente um ser social e, por estar em um ambiente social é que sua personalidade é construída, é justamente, nesse contexto social que ele forma seus conhecimentos, aperfeiçoa suas capacidades, sobre as quais influi de forma determinante.

A preocupação principal de Proudhon era a proposição de uma educação diversa e baseada nos valores do socialismo libertário, com vistas à formação de um novo homem, livre e autônomo, criticando a educação oferecida pela igreja, por que esta, na visão do autor, não se preocupa em formar pessoas livres e completas (CODELLO,2007).

Para esse filósofo, o trabalho é ao mesmo tempo a fonte de toda emancipação humana, mas, também, fonte principal de sua des-humanização, cita como exemplo dessa desumanização o processo de divisão do trabalho, que torna o homem, na sua visão em um ser aleijado, malvado. Outro aspecto citado por Proudhon no que se refere à divisão do trabalho e seu aspecto político, pois este pressupõe o sistema de dominação e de divisão de classes, por necessitar da figura do chefe (GALLO, 1995).

É a partir desse ponto que surge a politecnia, que para o anarquismo era um imperativo teórico, e tinha em Proudhon seu maior defensor, criticando sempre a educação burguesa, sua pedagogia revolucionária partia da democracia e do trabalho e da junção da aprendizagem com a educação, com a aprendizagem literária, a ciência e a instrução industrial (GALLO,1995).

Para que a politecnia se efetivasse, Proudhon defendia que a educação não deveria centrar apenas no intelecto, mas também voltar-se para os sentidos e a manipulação das coisas, e do aprendizado artesanal do trabalho, para tanto era necessária uma nova escola, já que a comum não bastava, daí surge a ideia da oficina-escola, nesse local seria possível a manipulação das coisas e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos seria imediata, propiciando a compreensão de novos conceitos teóricos, uma vez que a politecnia compreende o domínio da multiplicidade da produção, opondo-se assim à divisão do trabalho, criticada por Proudhon (GALLO,1995).

Na concepção dele, essa oficina-escola propiciaria uma maior proximidade com as condições do trabalho industrial, além de possibilitar uma formação integral e não alienante. Além disso, a politecnia pressupõe, ainda, a pluralidade, a percepção e a compreensão do múltiplo, como domínio de uma realidade complexa, notadamente sem divisões, e, sim, articulada e interdependente. Dessa forma, o ensino está organizado de forma a emancipar os trabalhadores, sendo essa a condição principal para que a igualdade seja firmada e também para a determinação do progresso social, devendo a existência da educação pautar-se pela mudança das condições sociais da sociedade classista e autoritária.

## **A EDUCAÇÃO INTEGRAL DE BAKUNIN**

Se Proudhon era defensor aguerrido das teorias sociais da educação, da liberdade e da politecnia como meio de emancipar o trabalhador, por meio da pedagogia do trabalho, Bakunin defende o anarquismo de forma mais explícita e consciente, contrário às teorias marxistas, apresenta um viés educacional mais apaixonado e imbuído de um sentimento de revolta.

Mesmo com esse viés, Bakunin era discípulo de Proudhon, adotando a ideia de educação integral desse, contudo transforma-a em uma ferramenta não apenas de mudanças sociais por meio da formação profissional, mas também a utiliza com uma abordagem mais individualizada, com vistas à revolução social (CODELLO, 2007).



Para Bakunin a emancipação das massas operárias estava diretamente ligada à uma educação diferente da estabelecida pelos burgueses capitalistas, tanto é que o primeiro questionamento colocado por ele sobre a instrução integral está justamente voltado à completude da emancipação das massas operárias e se essa pode ser completa, enquanto a instrução recebida por essas for inferior à dada aos burgueses, “ou enquanto houver uma classe qualquer em geral, numerosa ou não, mas que, pelo seu nascimento, seja chamada aos privilégios de educação superior e de uma instrução mais completa?” (BAKUNIN, 1979, p. 32).

Para o referido filósofo era evidente que entre dois homens, com o mesmo nível de inteligência, o que souber mais, que tiver melhor compreensão das ciências, dos fatos naturais e da sociedade se sentirá mais livre e mais poderoso do que o outro. Na visão dele

Aquele que sabe mais dominará naturalmente aquele que sabe menos; e se existir entre duas classes apenas esta diferença de educação e de instrução, esta diferença produzirá em pouco tempo todas as outras, o mundo humano voltará ao seu estado atual, isto é, será dividido de novo numa massa de escravos e num pequeno número de dominadores, os primeiros trabalhando, como hoje, para os segundos (BAKUNIN, 1979, p. 32).

Essa afirmativa é tão real quanto atual, ressalta-se no entanto, que para Bakunin a função principal da educação é o pleno e livre desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo e isso só poderá ocorrer se a sociedade passar por uma transformação radical, e para isso, é necessário eliminar, na visão do filósofo, toda e quaisquer desigualdades, privilégios, imposição, com o fim de assegurar a todos igualdade completa de oportunidades, também no que se refere à educação e à instrução (CODELLO, 2007).

Ele era crítico ferrenho dos educadores repressores, não importando se são os pais ou professores. Além disso, defende a necessidade de consolidar um novo sistema educativo pautado em um novo contexto social, que valorize a solidariedade e potencialize a promoção da formação individual. Para Bakunin um currículo interdisciplinar moderno é necessário e nesse novo currículo não deve haver separações entre o pensar e o fazer (CODELLO, 2007).

Na concepção desse filósofo anarquista, a educação era fundamental para a independência dos trabalhadores, seja intelectual e/ou material, por isso defendeu a educação integral, com o objetivo de que os trabalhadores tivessem acesso ao conhecimento científico. Para ele a educação integral era o caminho para a conquista da igualdade entre os homens, uma vez que todos deveriam ter acesso ao conhecimento acumulado pela ciência (BAKUNIN, 1979).

Bakunin trouxe à baila a questão da educação “oferecida” aos proletários e aos burgueses, refutava com veemência o argumento burguês de que era necessário que enquanto “uns estudam, outros trabalhem, sob pena da humanidade morrer de fome, em caso de todos se dedicarem à ciência, a fim de que se produzissem os objetos necessários à vida” (BAKUNIN, 1979, p. 33).

Com esse argumento os burgueses justificavam que suas descobertas científicas não se voltavam apenas para usufruto deles e sim para toda a humanidade, sendo aplicadas à agricultura, à indústria, contudo, para esse pensador russo, todas as descobertas científicas beneficiavam tão somente as classes privilegiadas e nunca as massas populares.

Nas palavras desse filósofo era necessário, tanto para o interesse da ciência, quanto da classe trabalhadora que não houvesse mais nem operários, nem sábios, mas tão somente homens, já que

Sem dúvida, haverá menos sábios ilustres, mas ao mesmo tempo muitíssimo menos ignorantes. Deixará de haver homens que tocam os céus, mas, em contrapartida, milhões de homens aviltados, esmagados, caminharão humanamente na terra: nem semi-deuses, nem escravos. Os semi-deuses e os escravos se humanizarão simultaneamente, uns descendo um pouco, os outros subindo muito. Deixará então de haver lugar quer para o endeusamento quer para o desprezo. Todos se darão as mãos e, uma vez unidos, caminharão com renovado entusiasmo para novas conquistas, tanto na ciência como na vida (BAKUNIN, 1978, p.39).

Essa citação expõe o grau máximo das diferenças entre proletários e burgueses na concepção desse filósofo, em que sábios se consideram semideuses e o restante são apenas escravos prontos para servi-los, tal concepção não difere muito do que se vive na atualidade, essa diferença apenas se acentuou ao longo dos anos, os que têm conhecimento detém o poder, os que não têm continuam sendo proletários escravos.

Atualmente, quem melhor conseguiu traduzir esse pensamento é Boaventura Sousa Santos (2006) em sua ecologia dos



saberes<sup>xiii</sup> ele expõe essa diferença entre burgueses e proletários à medida em que afirma que quanto maior for o conhecimento de uma pessoa maior será sua capacidade de compreender o passado e o futuro, explicita ainda, que o conhecimento científico não está distribuído de forma equitativa e propõe a ecologia dos saberes como um meio de minimizar as diferenças de conhecimento na sociedade atual.

Para esse pensador russo, a sociedade, independente das diferenças, das aptidões e capacidades de cada um “tem por obrigação dar a todos uma educação e uma instrução absolutamente iguais” (BAKUNIN, 1979, p. 44). Para ele a instrução integral, deveria ocorrer paralelo ao ensino científico ou teórico, devendo existir um ensino prático e/ou industrial, pois dessa forma seria possível formar um homem completo, que nas palavras dele é “o trabalhador que compreende e que sabe” (BAKUNIN, 1979, p. 44).

Na concepção de Bakunin (1979) para que os homens fossem completos e morais, no sentido mais lato da palavra, seriam necessárias três coisas: um nascimento higiênico, uma instrução racional e integral, seguida de uma educação centrada no respeito ao trabalho, à razão, à igualdade e liberdade e de um meio social em que o indivíduo seja de fato igual a todos os outros.

Bakunin não era ingênuo a ponto de pensar que acabada as diferenças e tanto proletários e burgueses sendo expostos à mesma condição de educação seriam todos capazes de alcançarem o mesmo grau de instrução, nas palavras do próprio:

não há árvore que tenha duas folhas iguais. Com muito mais razão será verdade para os homens que são muito mais complexos do que as folhas. Mas esta diversidade, longe de ser um mal, é, pelo contrário, como muito bem observou o filósofo alemão Feuerbach, uma riqueza da humanidade. A humanidade é, graças a ela, um todo coletivo, em que cada um completa o todo, e dele necessita; essa infinita diversidade é, assim a principal causa e fundamento da solidariedade entre os seres humanos, um poderoso argumento a favor da igualdade (BAKUNIN, 1979, p. 41).

Como se pode perceber as diferenças, para esse pensador, eram fomentadoras da igualdade, nota-se, aqui também, uma crítica à teoria de Rousseau, já que para este o homem era bom por natureza, sendo a sociedade a que corrompe, ou seja, se não houver contato social, não há corrupção humana, já para os anarquistas o homem é um ser social, coletivo, sendo firmado e fortalecido pelas e nas diferenças.

Na concepção de Bakunin, tirada as diferenças, sociais, políticas, econômicas e deixando apenas o intelecto e a moral, a grande maioria da humanidade é igual, com ressalvas para os gênios e para os que têm problemas mentais. Além disso, somente uma educação plena, ou seja, integral poderia possibilitar a construção de um novo tipo de sociedade. Ele considerava necessário diminuir o abismo entre a educação fornecida ao operariado e aquela desfrutada pelos privilegiados. A educação integral deveria possibilitar o acesso ao conhecimento científico, pois do acesso à ciência e da erradicação das diferenças resultarão uma humanização, tanto dos sábios quanto dos trabalhadores, e em uma reconciliação da ciência com a vida.

## A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO TOCANTINS

Para se poder compreender melhor a concepção de Educação Integral, tentar-se-á explicitar o que os anarquistas entendiam, na prática, por Educação Integral.

Segundo Gallo(1995) a Educação Integral<sup>xiii</sup> pretendida pelos anarquistas ensejava que todos tivessem uma base de conhecimentos gerais, com o intuito de desenvolver todas as faculdades e habilidades dos indivíduos. Além disso, como já citado, a Educação Integral anarquista reunia três fatores habituais: a educação física, a intelectual e a moral. Esforçava-se para que o indivíduo conhecesse e desenvolvesse todos os ramos da atividade humana.

Não pretendiam que estes indivíduos se tornassem sábios universais, mas sim que estes tivessem um desenvolvimento integral, repleto de “inteireza”, progressivo, equilibrado e sem lacunas, com vistas a levar a esse indivíduo a ser livre em seu pensar, agir e não apenas levado pelo que os mais dotados de conhecimentos defendiam como verdades, continuando assim submissos aos princípios burgueses (Gallo, 1995).

Essa inteireza findava em um homem que desenvolvesse sua intelectualidade, sua educação física e sua instrução



profissional e que tivesse plena consciência da sua multiplicidade, sem se prender a um único ofício.

Partiam do pressuposto que, dadas as condições necessárias, cada indivíduo descobriria seus próprios saberes e os desenvolveria, para só, posteriormente, especializar-se em alguma coisa, sem, entretanto, descuidar-se dos demais saberes, para tanto, seria necessário que a escola fornecesse base de uma educação geral, com o fim de desenvolver todas as faculdades físicas e intelectuais.

Situados na definição de Educação Integral dentro da filosofia anarquista, busca-se, em pleno século XXI localizá-la, ideologicamente e filosoficamente. A temática Educação Integral e/ou Jornada Ampliada voltou ao centro das discussões, no Brasil, em 2008, por ocasião da necessidade de uma agenda contemporânea para a educação brasileira, sendo o Governo Federal o maior provocador da ampliação da jornada escolar, por meio de Programas, com investimento financeiro para estados e municípios que a ofertem.

Não há como falar da Educação Integral no Tocantins sem citar, especificamente, a experiência da Rede Municipal de Palmas, tida como modelo. Segundo Souza (2006) a implementação das escolas de tempo integral da rede municipal de ensino da Capital teve início em 2005 com a criação de um grupo de estudos em políticas públicas na Secretaria Municipal de Educação, sendo apresentado, nesse mesmo ano, um projeto pedagógico e arquitetônico, que o autor chama de escolas padrão de tempo integral.

Na concepção de Souza (2006) a Educação Integral é uma necessidade para a escola pública, uma vez que a rede privada já tem uma jornada escolar com mais de 04 (quatro) horas diárias há bastante tempo. Se essa é uma realidade ainda incipiente na escola pública, o que ocasionou, ao longo dos anos, um empobrecimento do currículo da educação básica, isso não acontece com os alunos da classe média (leia-se rede privada), que além das escolas já terem um currículo com vistas à educação integral, a própria família esforça-se a oferecer uma educação mais completa com aulas de línguas estrangeiras, atividades físicas das mais diversificadas, além de dança, música, dentre outros.

Em relação à Educação Integral da Rede Estadual de Ensino tem-se que a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins – SEDUC oferta Educação de Tempo Integral de duas formas distintas. Uma é por meio do Programa Mais Educação<sup>xiv</sup>, que iniciou em 2010. Atualmente, há 355 escolas atendidas pelo programa, dentre as 572 escolas estaduais. Entre as que já desenvolvem o programa, 42 são escolas do campo ou indígenas. No total, são mais de 52 mil alunos contemplados pelo programa<sup>xv</sup> (TOCANTINS, 2014).

O programa funciona a partir da adesão das escolas das redes públicas de ensino estaduais e municipais. Estas escolas, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico: educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. O programa prevê, ainda, a oferta da jornada escolar ampliada com a promoção de atividades para melhoria do ambiente escolar (TOCANTINS, 2014).

Inserido neste contexto, o Mais Educação é uma iniciativa que tem a educação integral como pressuposto. Segundo Moreira (2013, p.46), esse Programa foi “criado com o intuito de articular diversas políticas públicas que possam dar uma sustentação a uma política nacional de educação integral”. Para a concretização da educação integral de tempo integral fica sob responsabilidade do Estado o planejamento, a coordenação de implementação, o monitoramento e a avaliação das ações pedagógicas que ocorrem no espaço e tempo escolar e outros espaços socioeducativos (BRASIL, 2009).

As unidades escolares que participam do programa recebem recursos do Governo Federal para o pagamento de monitores, materiais de consumo e de apoio, segundo as atividades ofertadas, que são optativas e desenvolvidas no contraturno das aulas (TOCANTINS, 2014).

A outra forma de oferta de Educação de Tempo Integral pela Secretaria Estadual é por meio da “adaptação” das escolas para receber alunos “em tempo integral”. Ao todo são 50 unidades escolares adaptadas e 15 em construção. Esses dados colocam o Estado em destaque, segundo as avaliações recentes do Censo Escolar: o Estado tem o maior índice do Brasil de estudantes do ensino fundamental matriculados em tempo integral (TOCANTINS, 2014).

O tempo de permanência do aluno na escola com jornada ampliada é de 08 (oito) horas diárias, que vai das 7h30min, com um intervalo de 01(uma) hora para o almoço e de mais 01 (uma) hora para momento de recreação, até às 17h. As disciplinas estão organizadas, de acordo com a Base Nacional Comum, na grande maioria das escolas da Rede Estadual da seguinte forma: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências História, Geografia e Ensino Religioso, conforme estrutura curricular, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, e a parte diversificada (optativas) Filosofia, Arte e Língua Estrangeira Moderna, Estudo Dirigido, Leitura, Informática, Experiência Matemática, Iniciação Musical, Dança, Xadrez,



Artes Cênicas e Artes Marciais, todas com uma 01 (aula) por semana. (TOCANTINS, 2011).

As disciplinas do currículo optativo permitem aos alunos a experiência prática e interdisciplinar, pelo menos na teoria, já que essas devem ser trabalhadas em oficinas e propiciar vivências às diversas categorias da cultura de movimento, ludicidade, o que exige um planejamento articulado e consistente por parte do professor (TOCANTINS, 2011).

Conforme dados da própria Secretaria Estadual de Educação, citados anteriormente, há 50 escolas adaptadas ofertando Educação em Tempo Integral, com uma infraestrutura que, muitas vezes, não comporta as atividades da parte diversificada, uma vez que não há acústica, o que compromete as demais salas, refeitórios inadequados, sem salas de descanso, o que impede que as atividades da parte optativa sejam mais bem exploradas e o próprio bem-estar do aluno seja preservado.

Analisando a proposta norteadora das Escolas de Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino, pode-se perceber uma miscelânea de informações, desde a concepção de um projeto disciplinar baseado na Teoria de Múltiplas Inteligências de Howard Gardner, passando pelo Manifesto da Escola Nova de 1932 e a Fundamentação Legal baseada na Legislação atual, sem inserir o Plano Estadual de Educação (Lei 2.977, de 08 de julho de 2015), haja vista que a Proposta antecede à referida Lei, apresenta os objetivos e a função da escola, além de trazer as concepções pragmatistas de Dewey. (TOCANTINS, 2011).

Um olhar mais acurado para a proposta nos mostra uma junção de teorias e concepções de diferentes filósofos e pensadores, por ter tido acesso restrito a um documento, ainda em construção, este não traz referências bibliográficas, no entanto, nota-se que está pautado, em sua maioria nas propostas dos escolanovistas e mais recentemente nas de Darcy Ribeiro, além de fazer menção ao projeto da Rede Municipal de Ensino. (TOCANTINS, 2011).

Infelizmente, por falta de registros documentais, não há como fazer um paralelo entre a concepção de Educação Integral da Rede Estadual de Ensino do Tocantins, além do Programa Mais Educação, o que não é o objetivo desse texto, uma vez que esse projeto ainda está sendo concebido, o que se pode afirmar é que é necessário que o referido projeto ultrapasse a barreira da jornada ampliada, é mister, e isso é nítido, que o tempo na escola seja ampliado, com vistas a uma educação mais plena, mais completa, mais integral, contudo é necessário que a educação seja integral e não apenas o seu tempo.

## CONSIDERAÇÕES

Na concepção anarquista educar é dar condições para que o indivíduo se descubra livre, enquanto ser social, é propiciar condições para que cada pessoa tenha a percepção de que é possível ser livre, é possível construir uma dialética social. Logo, ao chegar aqui pode-se afirmar que o movimento anarquista tem um cunho contra hegemônico, pautou seus ideais na liberdade, igualdade e solidariedade. A despeito das diferenças sociais, os anarquistas criam que o homem era igual, intelectualmente falando, bastava ter as mesmas instruções. Tinham, certamente, na educação o ideário necessário para a implementação da pedagogia libertária.

Com Proudhon vimos a defesa, de forma bastante aguerrida, da politecnia, com vistas a preparar o trabalhador em diversas frentes, dando possibilidades à liberdade. Já em Bakunin encontramos uma paixão exacerbada pela causa anarquista, com a intenção de propiciar aos proletariados acesso a uma instrução integral, ao conhecimento científico para que as desigualdades, principalmente, as econômicas, que para ele, é o fim de todas, fossem se não extintas, pelo menos dirimidas.

Além disso, eles defendiam a pedagogia do trabalho, que levaria à libertação, a tal ponto que essas escolas seriam construídas pelos trabalhadores, desde a sua fundação estrutural até à filosófica, com concepções diferentes das religiosas e estatais, uma vez que defendiam a ausência total do estado em todas as hierarquias governamentais.

A concepção que o anarquismo tinha da pedagogia libertária, fundada na igualdade, liberdade e solidariedade era a busca pela efetivação da relação entre trabalho e educação, com vistas à uma maior justiça e liberdade, na qual a instrução integral tinha papel fundamental para a conquista da tal sonhada liberdade, com um ser humano com acesso igualitário à cultura e à ciência produzida pela e na sociedade burguesa, com o fim de agir nessa sociedade e transformá-la.

O conceito de educação integral foi sendo desenvolvido pelos anarquistas de forma paulatina, ao longo de sua revolução



social, pois para eles era necessário que a educação partisse da vivência prática dos conteúdos para chegar à teoria, propiciando assim, a todos uma instrução geral, para que ao final cada um tivesse a mesma condição de construir seu conhecimento.

Dentro da concepção contra hegemônica, que é uma das características do anarquismo, acredito que essa corrente filosófica tenha muito a contribuir com a Educação Integral do Tocantins, tendo em vista que a bandeira de acesso ao conhecimento científico, com vistas a dirimir as diferenças sociais, são um dos seus fins, penso que uma proposta de educação integral no Tocantins pautada no ideal libertário cumpriria essa tarefa, se não de forma completa, pelo menos traria maior possibilidade de articulação de inúmeros conhecimentos aos alunos dessa modalidade de ensino.

A Educação Integral é a possibilidade que esses alunos têm de serem expostos aos conhecimentos científicos e culturais, uma vez que os saberes e as práticas só existem à medida que podem ser usados pela coletividade, conhecimento aprisionado a determinados segmentos não é conhecimento, já que este só existe em sociedade.

Cada dia mais a segregação científica se aprofunda, causando um hiato entre as classe sociais, ao se olhar para a Educação Integral, com o peso e o significado imbuídos nessa palavra, vê-se que essa, como os anarquistas tanto defendiam, pode assumir seu papel de uma educação completa, inteira, com o fim de uma formação integral do homem, e assim, levá-lo à tão sonhada liberdade, ao pensar livre, deixando de ser tão somente “massa de manobra” e passando a ser “dono” do seu pensar e do seu agir, podendo assim dar início, ainda no Século XXI, a um novo movimento anárquico, contra hegemônico, uma revolução social, como queriam os pensadores anarquistas, melhorando, principalmente a educação pública, pois um País sem uma educação sem qualidade é um País escravo, aprisionado, engaiolado, é necessário transpor esse sentido de Educação de **Tempo** Integral, sentido este que tolhe e alija sua concepção.

## REFERÊNCIAS

BAKUNIN, Mikhail Aleksandrovitch, **O Socialismo Libertário**, Editora: Global, 2ª edição, 1979, tradução: Olinto Beckerman

BRASIL, Decreto Nº 7.083, de 27 De janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. 27 jan. 2010, seção 1, p.2.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação; Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Ministério Esporte; Ministério da Cultura. **Portaria Normativa Interministerial nº- 17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC/SECAD, 2009. (Série MaisEducação). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16727&Itemid=1119](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119)>. Aceso em: jan. 2016.

CODELLO, Francisco. **A boa educação: experiências libertárias e teorias anarquistas na Europa**, de Godwin a Neil. Vol: 1. São Paulo: Imaginário, 2007.

COELHO, Ildeu Moreira. **Escritos sobre o sentido da escola** (Org.). Campinas: SP. Mercado de Letras, 2012.

GALLO, Silvio. A educação integral numa perspectiva anarquista. In: COELHO, L. M.C da C; CAVALIERE, A. M. V. (Org.). **Educação brasileira e (em) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 13- 42.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do risco: experiências anarquistas em educação**. Campinas: Papyrus, 1995.

LACERDA, Gustavo Biscaia de. Augusto Comte e o positivismo redescobertos. **Revista Sociologia Política**, Curitiba. v.17, n.34, p.319-343, 2009.

MOREIRA, Simone Costa. **Programa Mais Educação: uma análise de sua relação com o currículo forma em três escolas de Esteio – RS**. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, Porto Alegre, 2013

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.



SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUZA, Danilo de Melo. A experiência em Palmas. In: MOLL, Jaqueline, et al. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. cap. 5. P 359-367.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento norteador do trabalho de Ensino de Tempo Integral no Estado do Tocantins**. Palmas: SEDUC:2011.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação. **Aos 26 anos, Tocantins se destaca pela educação em tempo integral**. Disponível em: <<http://www.seduc.to.gov.br/seduc/index.php/pesquisar/2706-aos-26-anos-tocantins-se-destaca-pela-educacao-em-tempo-integral>> Acessado em: 15 jan 2016.

WOODCOCK, George. **Os grandes escritos Anarquistas**. Porto Alegre, L& PM. 1981.

## NOTAS

<sup>i</sup> Segundo Woodcock anarquismo tem uma dupla raiz grega *archon* que significa governante e o prefixo *an* que significa sem, logo anarquismo significa estar ou viver sem governo.

<sup>ii</sup> Sistema econômico pautado no capital/trabalho, que para Santos (2006) está assentado na desigualdade de classes e baseado na exploração.

<sup>iii</sup> Nova filosofia e sociologia em relação ao marxismo, que defendia o antiautoritarismo e uma sociedade totalmente privada de vínculos jurídicos e políticos (CODELLO,2007).

<sup>iv</sup> Ideia defendida por Rousseau que via na criança a origem do homem, não rompendo uma tradição que estava às portas do Humanismo e do Renascimento;

<sup>v</sup> Pedagogo alemão, precursor da psicologia, fundador do jardim de infância, que recebeu esse nome porque para ele a criança era uma plantinha de um jardim e o professor um jardineiro. Sobre Friederich Froebel, consulte Federico Froebel, de Johannes Prüfer, editora Labor, 1940.

<sup>vi</sup> Reporte-se à nota de rodapé 9;

<sup>vii</sup> A origem do “Positivismo” é atribuída ao francês Augusto Comte (1798-1857). A relação que se estabelece entre a filosofia do francês Comte – chamada de “filosofia positiva” ou “Positivismo” – e as várias correntes denominadas de “Positivismo” baseia-se em diversas possibilidades: a primeira, claro, é a identidade de nome em diversas situações; em seguida, alguns vínculos históricos (teóricos e políticos) entre eles; por fim, mera extensão ou ampliação de sentido.

<sup>viii</sup> Para Coêlho a *paideia* está centrada na *vida boa* de Aristóteles que é a condição necessária para o indivíduo entrar na “vida boa” o pensar para isso precisa ser iniciado nas artes, ciências, letras e filosofia. A *paideia*, assume assim o sentido de formação cultural para a vida em comum, em que esse indivíduo aprende na escola a arte do bem-viver, a participar da vida pública, sendo assim, possível a instituição da *vida boa* para todos.

<sup>ix</sup> Conceito que sintetiza diversas tradições filosóficas, sociais, políticas, correntes intelectuais e atitudes religiosas, para Kant é a saída dos homens de uma condição de submissão, de minoridade para uma condição de domínio da razão. Tinha como lema: Coragem de servir ao próprio intelecto (*Sapere aude*) (In: Codello, 2007).

<sup>x</sup> Teoria que leva o nome de seu idealizador, que tem várias vertentes, entre elas, uma teoria geral do ser (materialismo dialético) e sua especificidade em relação à sociedade (materialismo histórico) (NETTO, 2011).

<sup>xi</sup> Parte da junção do conhecimento prático (trabalho artesanal ou manual) com o conhecimento teórico, para ele quem domina esses dois conhecimentos, na visão de Proudhon é uma pessoa completa, na junção de prática, teoria e trabalho, tem-se a multiplicidade, a pluralidade.

<sup>xii</sup> A ecologia de saberes tem como premissa a ideia da diversidade epistemológica do mundo, o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento, além do conhecimento científico (SANTOS, 2006).

<sup>xiii</sup> O modelo prático de Educação Integral anarquista foi aplicado por Paul Robim em um orfanato francês, chamado Prévost, na cidade de Cempuis, na França, entre 1880 e 1894. Não há referência à tempo escola, haja vista que as crianças moravam no referido orfanato. Neste orfanato praticou a educação integral e efetivou a co-educação de sexos, ou seja, de modo pioneiro colocou no mesmo espaço pedagógico meninos e meninas (Gallo, 1995).

<sup>xiv</sup> Criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 (Brasil, 2007) que criou e o Decreto nº 7.083/2010 o qual regulamentou o Programa Mais Educação – PME. O programa foi concebido como uma estratégia do governo federal para “induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral” (Brasil, 2011, p.01).

<sup>xv</sup> De acordo com informações dos técnicos da Secretaria Estadual de Educação do Tocantins o Programa Mais Educação, nesse ano de 2016 centrará suas atividades apenas no macrocampo de acompanhamento pedagógico, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática com atividades de reforço.

